



Boletim Mensal de Investimentos

Plano B

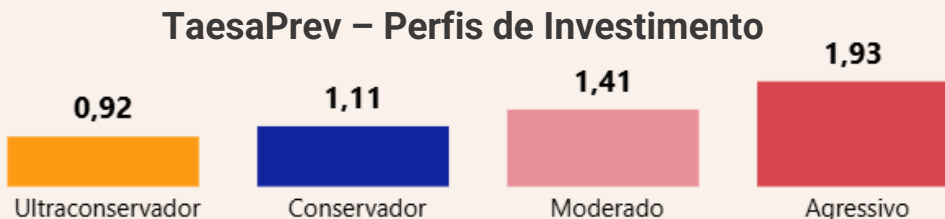
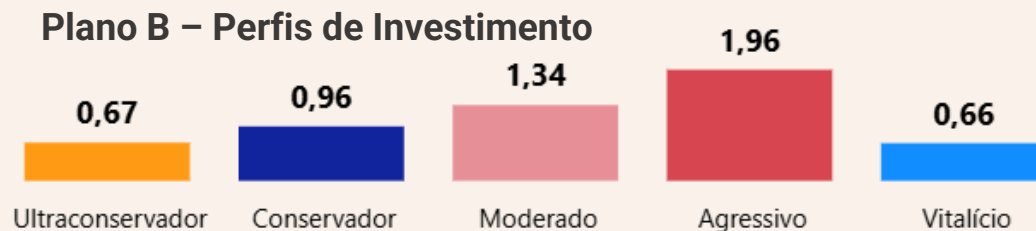
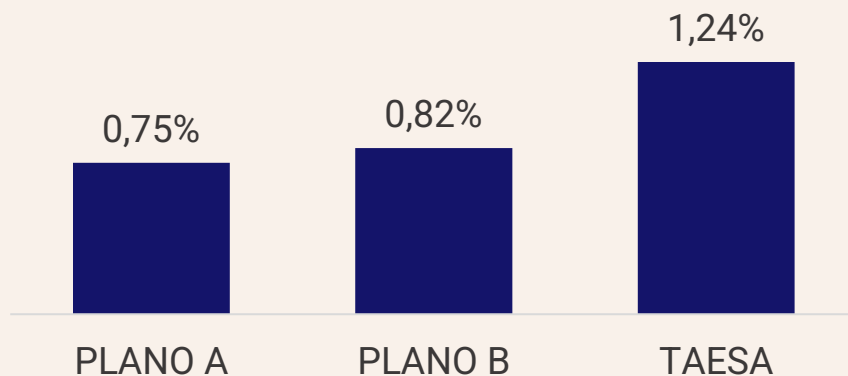
Novembro/2025



Sumário Mensal de Investimentos

Planos da Forluz superam as metas em mês de alta do Ibovespa

- Com a alta do Ibovespa em novembro, os Planos da Forluz entregam bons resultados e chegam ao último mês do ano acima das metas estabelecidas para 2025.
- O mês foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, mesmo com o fim da paralização no governo dos EUA que permitiu a retomada da divulgação dos dados macroeconômicos.
- O comitê do FED (Banco Central dos EUA) segue bem dividido em relação à trajetória de queda dos juros americanos, o que deixa as decisões de curto prazo envoltas em maior incerteza.
- No mercado local, os grandes temas seguem com o foco em quando se dará o início do ciclo de corte de juros e ainda, sobre as incertezas relacionadas às eleições de 2026.
- Os dados continuam evoluindo de modo a indicar que o início dos cortes aconteça no 1º trimestre do próximo ano.
- Na inflação, os números seguem melhores, embora ainda exista uma preocupação com os componentes de Serviços dentro do IPCA.
- A gestão da Forluz chega ao último mês de 2025 confiante que este será um ano de bons resultados em relação às metas, e com um carteira resiliente para enfrentar os desafios de 2026.



Boletim mensal

Planos da Forluz superam as metas em mês de alta do Ibovespa

- Os planos da Forluz registraram desempenho positivo no mês de novembro. No acumulado do ano, os resultados seguem acima das metas estabelecidas.

❖ Global

- Novembro foi marcado por forte volatilidade nos mercados globais, em um ambiente ainda influenciado pelo *shutdown* (fechamento) do governo americano, que se encerrou este mês, mas manteve indisponível boa parte dos dados econômicos dos EUA.
- O comitê do FED (Banco Central Americano) permanece dividido quanto à avaliação do nível atual de aperto da política monetária. Assim, embora o cenário base ainda aponte para uma trajetória de queda dos juros, ainda é incerto se haverá um novo corte em dezembro, ou apenas no próximo ano.

❖ Brasil

- A nova rodada de dados econômicos reforçaram a narrativa de desaceleração no crescimento do país.
- Na inflação, o consenso é que há uma melhora nos números. Embora ainda haja uma preocupação com alguns componentes do IPCA de Serviços, a melhora em bens, alimentação e até mesmo em alguns itens de serviços menos ligados à atividade tem sido contínua e robusta por diversas métricas.
- Com o Dólar ainda estável entre os patamares de R\$5,30 e R\$5,40, e sem novidades relevantes nos preços internacionais das *commodities* que impactam a economia brasileira, aumenta-se a expectativa de um início do ciclo de corte de juros já em janeiro de 2026.
- A gestão da Forluz caminha para o encerramento de 2025, confiante que será um ano de bons resultados em relação às metas, e mantém uma carteira estrategicamente estruturada para enfrentar os desafios de 2026.

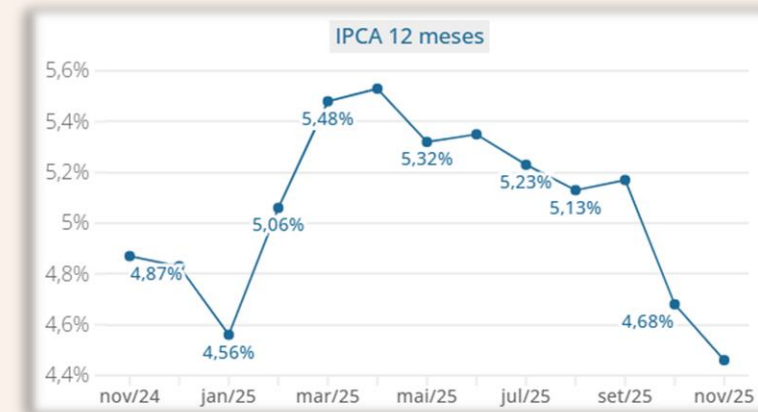
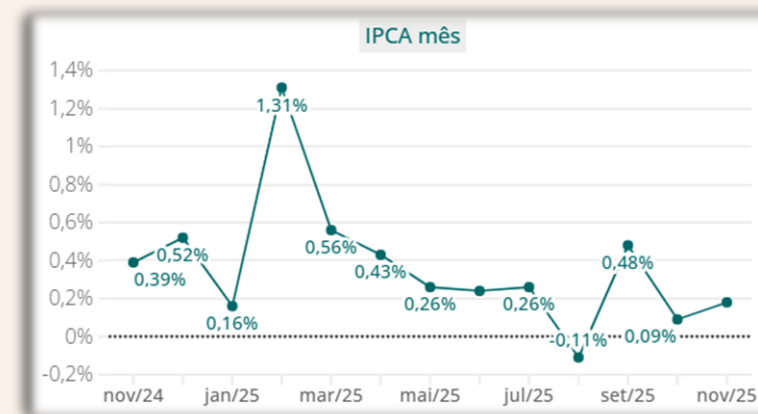
The background of the image is a composite of a city skyline at night, with blurred lights from buildings and streets, and several overlapping semi-transparent screens displaying financial data. These screens show various types of stock market charts, including candlestick patterns and line graphs with grid lines. The overall color palette is dark with blue, purple, and orange tones.

Comentários por segmento

Comentário da Gestão

Renda Fixa

- Em novembro, as publicações de dados referentes à inflação, consumo e emprego continuaram a sinalizar uma moderação da atividade econômica, em linha com os esforços do Banco Central para conter o superaquecimento da economia brasileira, que vem crescendo acima do seu potencial.
- Com isso, aumenta a expectativa de grande parte dos agentes de mercado de que o Comitê de Política Monetária (Copom) dê início ao ciclo de cortes da Taxa Selic ao longo das primeiras reuniões de 2026, diante do elevado nível de restrição monetária (15% ao ano) e do arrefecimento das pressões inflacionárias.
- Nesse sentido, a curva de juros futuros apresentou fechamento significativo ao longo do último mês, em todos os prazos de vencimento.
- Da mesma forma, os títulos públicos atrelados à inflação (NTN-Bs) passaram por um novo período de valorização, ainda que de menor intensidade. Observou-se, também, que os maiores ganhos se concentraram nos vencimentos mais curtos (até 5 anos), enquanto os títulos de longo prazo seguem incorporando prêmios elevados devido às preocupações relacionadas à condução da política fiscal.
- Por fim, no segmento de crédito privado, permanece perceptível a desaceleração no ritmo de captação dos fundos, além da continuidade do movimento de abertura dos *spreads* dos títulos de dívida corporativa.



Comentário da Gestão

Renda Variável

- O Ibovespa fechou o mês de novembro de 2025 com um retorno de 6,37%, próximo aos 159.072 pontos, em um período marcado por um novo recorde de alta.
- No âmbito doméstico, o cenário benigno de inflação contribuiu para a boa performance dos ativos de risco. No cenário internacional, o principal fator que favoreceu a performance no período foi a continuidade das apostas de cortes de juros nos Estados Unidos, o que costuma atrair fluxo estrangeiro para mercados emergentes.
- O Fundo de ações da Forluz também se apropriou de ganhos positivos no mês, porém em menor magnitude em relação ao Ibovespa. Isso ocorreu pelo contexto de o portfólio possuir posições em empresas que não acompanharam todo o 'rally' ocorrido no mês, já que possui uma diversificação de ações diferente do índice. Essa diversificação é saudável e evita concentração em determinados setores da bolsa e, em momentos de euforia ou de pessimismo, resultados diferentes do Ibovespa são normais, mas dentro do esperado para nossa estratégia pensada para o longo prazo.
- Neste contexto, no acumulado do ano, o Ibovespa sobe em torno de 30% e o Fundo de renda variável da Forluz apresenta ganhos na casa dos 29%.



Comentário da Gestão

Exterior

- Os mercados globais apresentaram um desempenho misto, com os ativos de risco sendo afetados pela volatilidade e incertezas sobre juros e pela ausência temporária de dados econômicos (devido à paralisação do governo americano).
- O S&P 500 teve uma alta de 0,13% no mês, com uma correção das gigantes de tecnologia. Por outro lado, o setor de saúde emergiu como o destaque positivo do mês.
- A renda fixa global apresentou um fechamento das taxas das *Treasuries*, refletindo a expectativa de um ciclo de cortes de juros nos EUA.
- O dólar americano, por sua vez, desvalorizou-se 0,81% no mês, contra o Real (fechando a R\$ 5,34), o que impactou a performance dos ativos internacionais.



Comentário da Gestão

Estruturados



- O retorno da estratégia de Multimercados Macro, presente no segmento de Investimentos Estruturados, foi de 0,74% em novembro. No ano, a estratégia apresenta performance de 14,74%.
- Posições em juros, em moedas e compradas em ações brasileiras contribuíram positivamente para a performance do fundo. Do lado negativo, posições em alguns países emergentes e posições compradas em urânio contribuíram negativamente para a performance do mês.
- De maneira geral, os gestores/fundos investidos estão alinhados com seus respectivos mandatos e possuem posições diversificadas em juros, moedas, ações e commodities.



Comentário da Gestão

Imobiliário

- O Índice de Fundos Imobiliários (IFIX) subiu pelo quarto mês consecutivo, avançando 1,86% em novembro e renovando, mais uma vez, sua máxima histórica, ao atingir 3.660 pontos. No acumulado do ano, o índice registra alta de 17,24% e, em 12 meses, ganho de 16,67%.
- O desempenho tende a refletir as expectativas do mercado quanto ao início do ciclo de cortes da Taxa Selic no começo do próximo ano. Essa perspectiva abre espaço para um rebalanceamento das posições dos investidores entre renda fixa e renda variável, favorecendo a classe de fundos imobiliários.
- Além disso, o movimento de valorização dos títulos públicos atrelados à inflação — decorrente da queda em suas taxas de juros — tende a beneficiar os chamados “fundos de tijolo”, uma vez que tal dinâmica costuma direcionar investidores para ativos mais voláteis em busca de retornos superiores.
- Nesse contexto, observou-se desempenho positivo nos segmentos de shoppings, lajes corporativas (escritórios) e galpões logísticos.
- Nenhuma unidade imobiliária alocada no Plano B se encontra disponível para locação, trazendo um nível de vacância igual a zero e cap rate de 6,91% ao ano.



Comentário da Gestão

Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz registrou uma rentabilidade de 1,10% em novembro. No ano, a rentabilidade está em 12,27%.
- Como se sabe, além da taxa de juros fixa, o saldo devedor dos contratos é corrigido mensalmente pelo IPCA, com defasagem de dois meses — fator relevante na análise de retorno em comparação ao RMA.



The background of the image is a blurred city skyline at night, with lights from buildings and streets creating a bokeh effect. Overlaid on this are several semi-transparent financial charts. These include candlestick charts with green and red bars, and line graphs with various colored lines (blue, red, green) representing data trends. The charts appear to be from a trading platform, with some text like '1000' and '10000' visible on the axes. The overall aesthetic is modern and tech-oriented, typical of financial or data-related digital content.

Resultados Comparativos

Resultados

Rentabilidade x RMA (mês)

- Em novembro, o Plano B ficou acima da meta atuarial de IPCA + 5,30%, alcançando rentabilidade de 0,82%, contra 0,61% da RMA.
- O cenário para os próximos meses continua a indicar um movimento gradual em direção a um ambiente de juros em queda e inflação convergindo para as metas estabelecidas para os Bancos Centrais do Brasil e dos Estados Unidos.
- Dessa forma, há expectativa de que o Federal Reserve promova mais um corte na taxa de juros americana em sua última reunião de 2025, prevista para dezembro. No Brasil, as leituras de mercado apontam uma probabilidade relevante de que o Copom inicie um novo ciclo de cortes da Taxa Selic em algum momento do primeiro trimestre de 2026.

PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

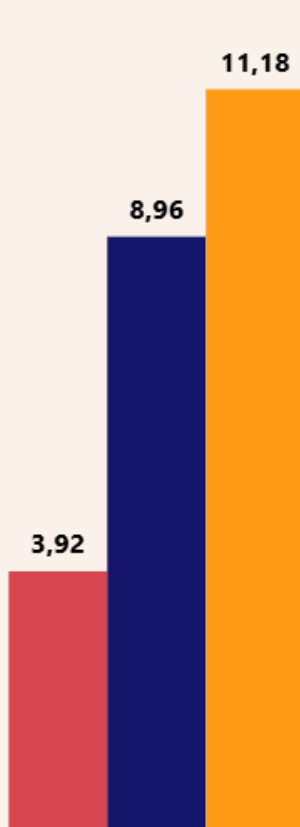


Resultados

Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

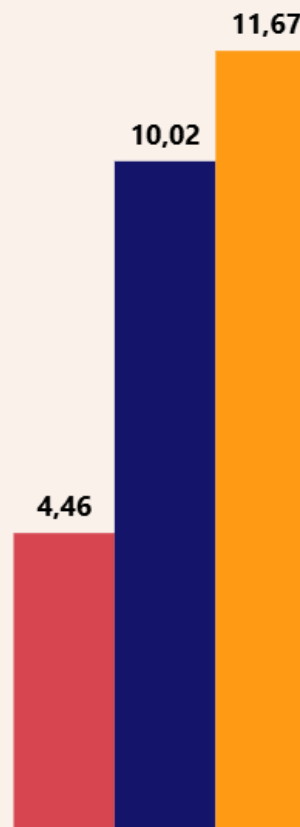
PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

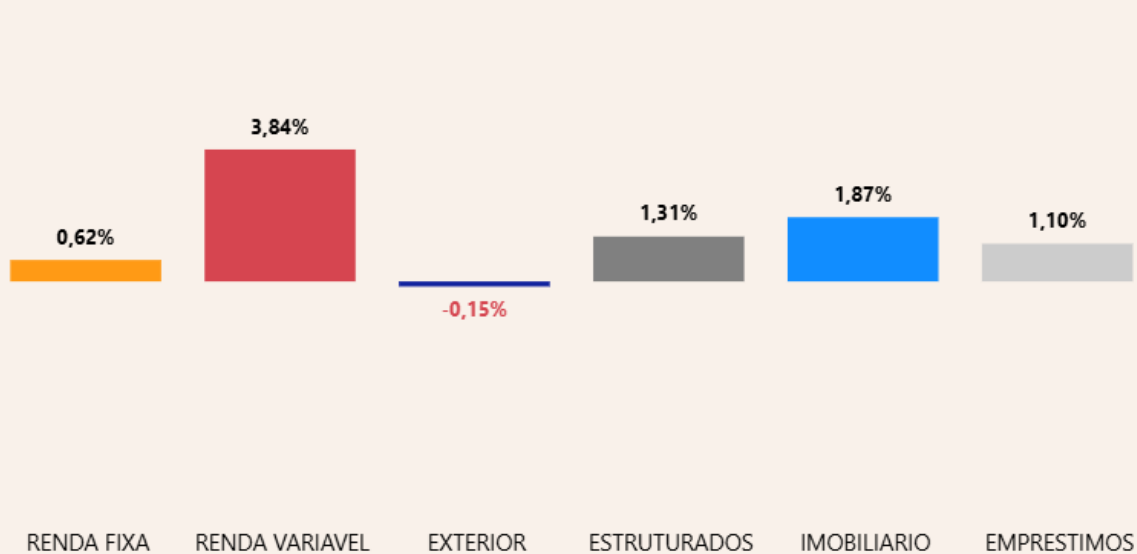


Resultados

Rentabilidade por segmento

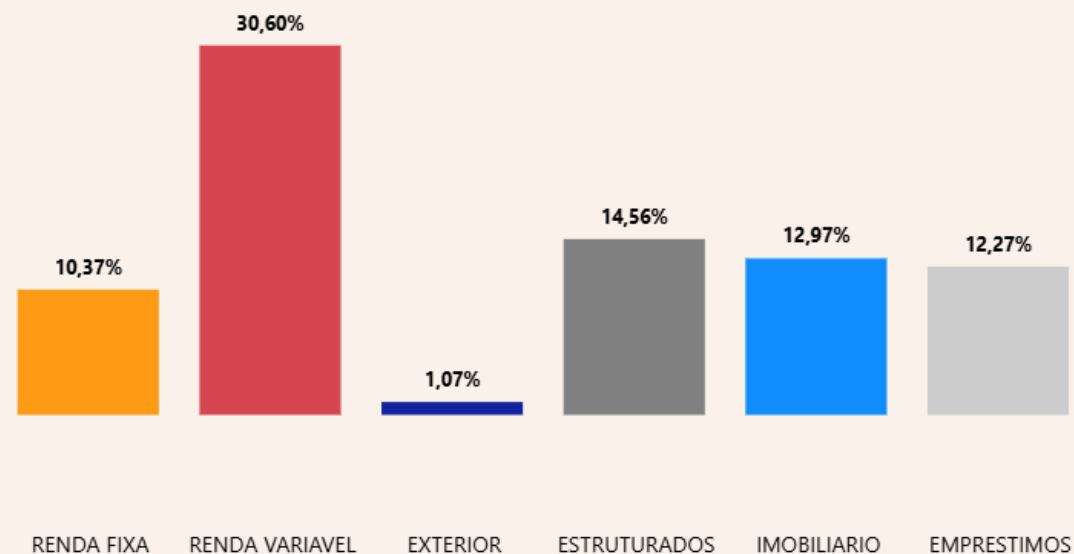
Rentabilidade mensal - Plano B

Mês de novembro



Rentabilidade acumulada anual - Plano B

Acumulado até novembro

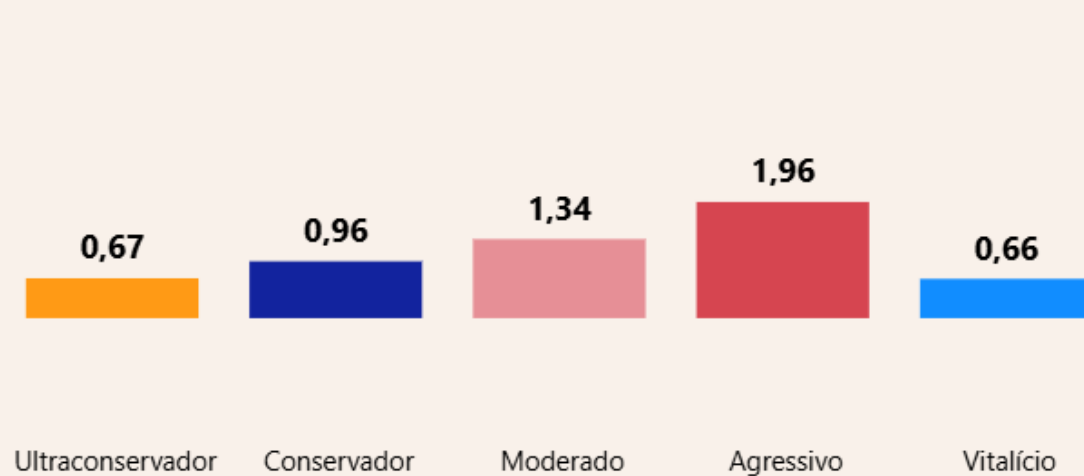


Resultados

Rentabilidade por perfil

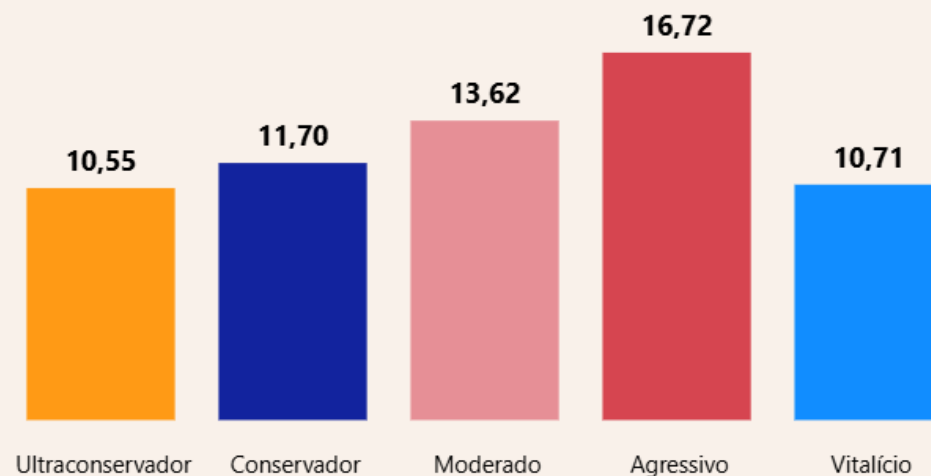
Rentabilidade mensal por perfil - Plano B

Mês de novembro



Rentabilidade acumulada ano - Plano B

Acumulado anual até novembro

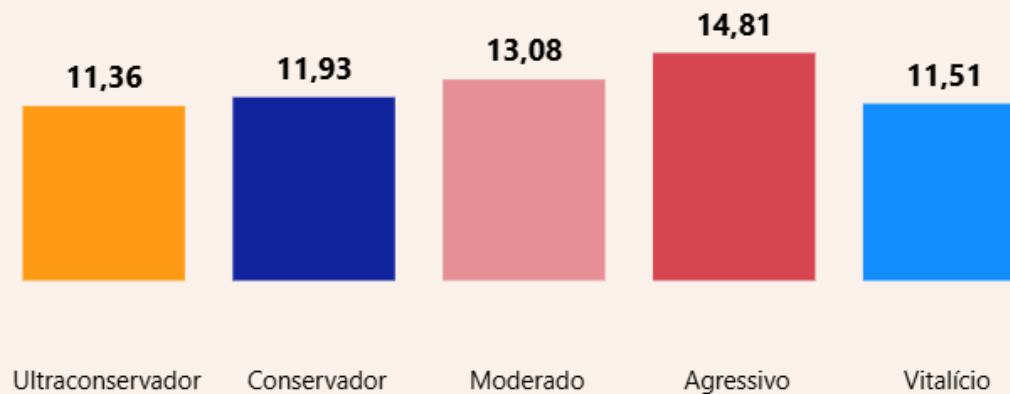


Resultados

Rentabilidade por perfil

Rentabilidade acum. em 12 meses - Plano B

Acumulado até novembro

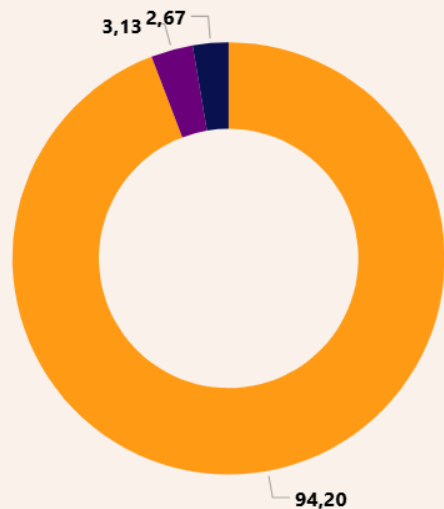


Resultados

Alocação por segmento - perfis

Alocação por perfil - Ultraconservador - Plano B

Mês de novembro de 2025

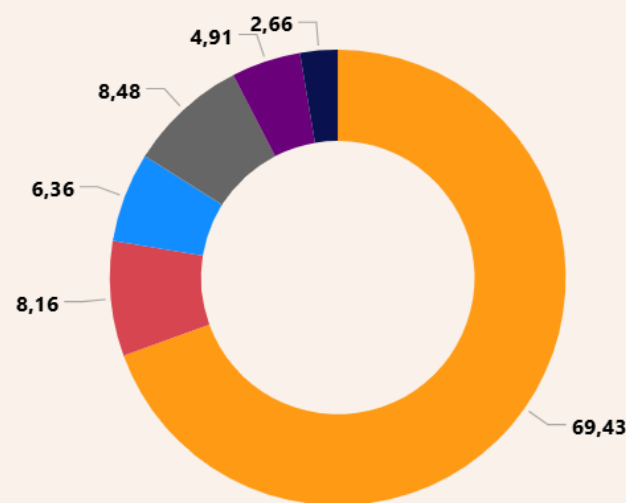


SEGMENTOS

- RENTA FIXA
- RENTA VARIÁVEL
- IMOBILIÁRIO
- EMPRESTIMOS

Alocação por perfil - Conservador - Plano B

Mês de novembro de 2025



SEGMENTOS

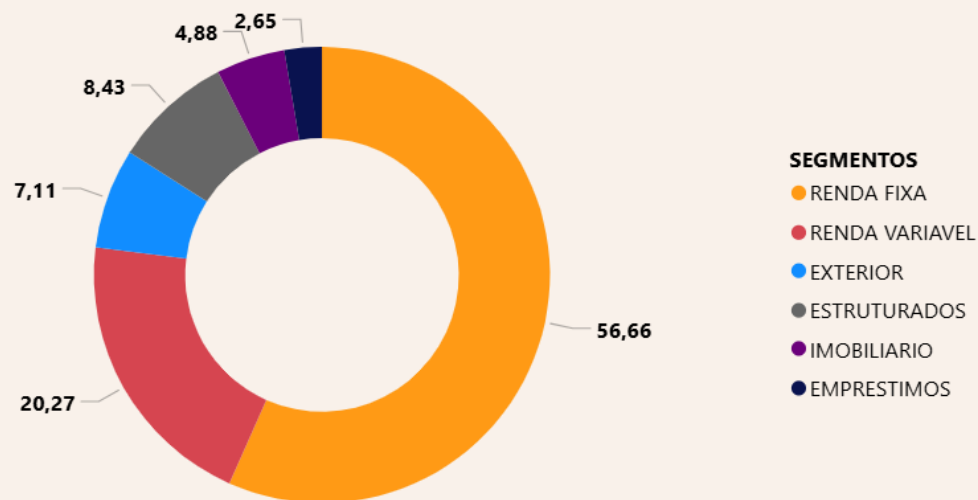
- RENTA FIXA
- RENTA VARIÁVEL
- EXTERIOR
- ESTRUTURADOS
- IMOBILIÁRIO
- EMPRESTIMOS

Resultados

Alocação por segmento - perfis

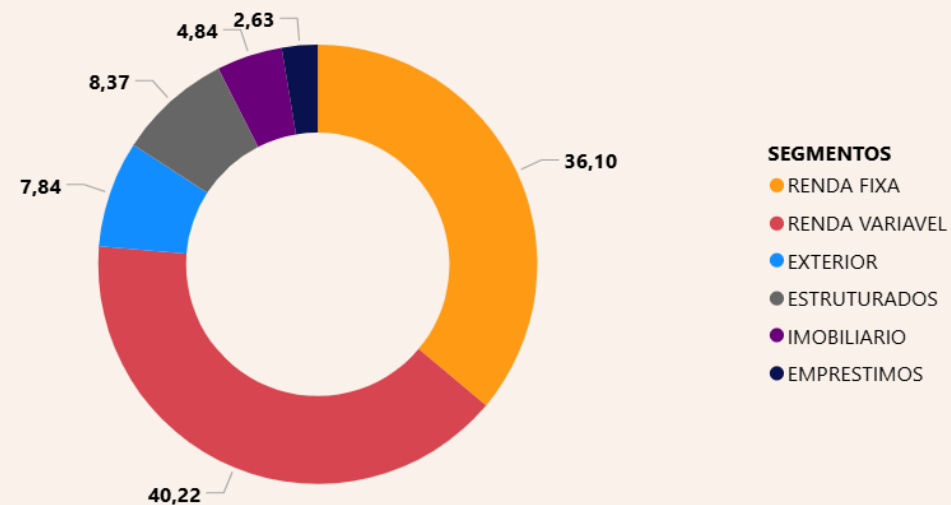
Alocação por perfil - Moderado - Plano B

Mês de novembro de 2025



Alocação por perfil - Agressivo - Plano B

Mês de novembro de 2025

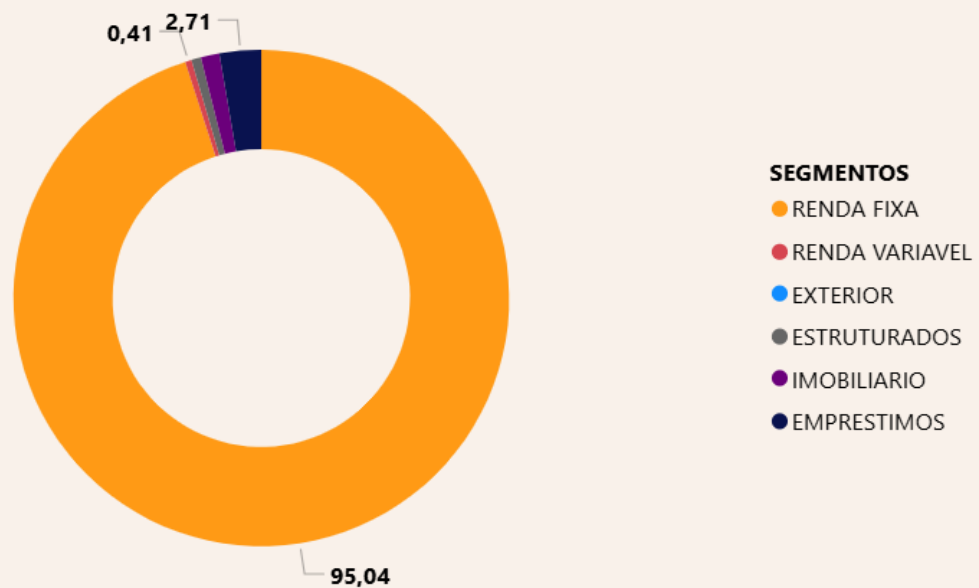


Resultados

Alocação por segmento - perfis

Alocação por perfil - Vitalício - Plano B

Mês de novembro de 2025





Dúvidas? Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.

